



DÉSILLE, A. 1; DREY, J. 1 ; BOUDON, J. 1; FRESNE, Q. 1; FÉLIX, S. 2

1. Aluno do MIMD do Instituto Universitário Egas Moniz, 2. Prof. Associado de Clínica de Reabilitação Oral do Instituto Universitário Egas Moniz Egas Moniz School of Health and Science; Monte da Caparica, Portugal

INTRODUÇÃO : Os dentes anteriores podem apresentar condições que podem afetar a mastigação, mas também a estética e assim interferir na comunicação, atividades sociais, autoconfiança e a o bem estar biopsico social (Ye et al., 2023).

Indicações : são muitas que indicam a restauração de dentes com facetas estéticas e funcionais, assim temos; dentes com alterações de forma e cor por fármacos, tratamento endodôntico, envelhecimento do dente.

Temos ainda os casos de hipocalcificação do esmalte, as fraturas dentárias, alternativa ao tratamento ortodôntico (alinhando os dentes ou fechando diastemas). Reduzir a sensibilidade dentária por abrasão e erosão (El-mowafy et al., 2018; Korkut, 2018).

DESENVOLVIMENTO :

SELEÇÃO DA COR: O substrato pode influenciar a cor final da restauração, e estudos demonstraram que a cor final pode ser influenciada pela cor e espessura do cimento, dependendo do produto, variando esta diferença em maior ou menor grau (Sari et al., 2018).

O clínico deve estar consciente deste fato e assim usar no planejamento em função do grau de descoloração do dente ou da espessura da faceta cerâmica.

Deve ser dada atenção à necessidade de antes da seleção da cor de o substrato não ter seco e opaco, ser realizada antes dos dentes serem preparados, usar a luz adequada e só após a correta higienização.

Quando hesitamos entre duas cores, optamos sempre pela cor mais clara porque, uma vez na boca, a cor da faceta ganhará um pouco do seu brilho, além disso, podemos na maioria dos casos corrigir a cor se esta for demasiado clara, mas já não o poderemos fazer se for ao contrário (Ye et al., 2023; Sari et al., 2018).

SELEÇÃO DO MATERIAL: O material de eleição é a cerâmica, dentro destas podemos encontrar diferentes componentes responsáveis pelo processo de confecção e pelas propriedades ópticas. A cerâmica feldspática tem muitas vantagens, permite a partir de uma fina camada obter translucidez, proporcionando à restauração que esta imite o dente natural. Além disso, as preparações dentárias podem ser mínimas permitindo por isso preservar esmalte aos dentes (Alothman & Bamasoud, 2018).

As cerâmicas dentárias são amplamente utilizadas em tratamentos restauradores devido às suas propriedades tais como a estabilidade de cor, propriedades óticas semelhantes às dos dentes tais como a translucidez, para além disso, tem resistência mecânica, durabilidade e são compatíveis com tecidos periodontais (Marchionatti et al., 2017).

FACETAS PROVISÓRIAS: Restaurações provisórias podem ser confeccionadas em consultório usando para tal resinas de bis-gma. As facetas provisórias devem ser cimentadas não muito retentivas uma superfície interna estriada podem ser coladas com a aplicação prévia de um adesivo. as facetas provisórias são úteis para verificar se o preparo dentário foi suficiente de forma a permitir na faceta definitiva cerâmica um espessura adequada ao caso clínico (Edelhoff et al 2018).

CIMENTAÇÃO: A longevidade das facetas depende muito da resistência e durabilidade do sistema adesivo que fica entre o substrato dentário, o agente cimentante (resinoso) e a face interna da faceta (Ye et al., 2023).

para a cimentação está indicado a utilização de um condicionamento ácido da cerâmica com ácido fluorídrico 5 a 10% de concentração, mas o valor vai depender da cerâmica (*etch and rinse* é o *gold standard*) a utilização de um silano com os seus componente orgânicos e inorgânicos como é o caso da sílica permite a adesão do cimento de resina à cerâmica obtendo-se deste modo resistências adesivas na cerâmica que tem uma base também ela de sílica (dissilicato de lítio) (Ye et al., 2023).

Os condicionadores ácidos criam microretenções mas não as macro, daí que a abrasão com oxido de alumínio, ou oxido de alumínio com sílica no interior da faceta esteja também ela recomendada.

Recomenda-se a utilização de cimentos à base de resina com primers cerâmicos que contenha monómeros adesivos específicos, autopolimerizáveis ou então os de dupla polimerização (opacidade por parte da cerâmica) (Blatz et al., 2018).

CONCLUSÕES: As exigências estéticas, e a dentisteria minimamente invasiva, levou a que as facetas se tenham tornado cada dia mais uma opção por parte dos clínicos, no entanto estes devem avaliar com detalhe os casos clínicos e optar pela melhor abordagem quanto; o melhor material restaurador, a cor mais adequada, a confecção das facetas provisórias não só para a proteção do dente preparado, mas também para ajudar o planejamento, finalmente é essencial a escolha e a técnica de cimentação da faceta.

Frequentemente com as facetas, certos pacientes desejam um sorriso mais branco do que o adequado, cabendo ao clínico antecipadamente ouvir as suas perspetivas, mas aconselhando-o e comunicando com ele de forma a garantir que a reabilitação é tão adequada quanto possível.

Referencias Bibliograficas:

Alothman, Y., & Bamasoud, M. S. (2018). The success of dental veneers according to preparation design and material type. In *Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences* (Vol. 6, Issue 12, pp. 2402–2408). Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences. <https://doi.org/10.3889/oamjms.2018.353>

Blatz, M. B., Vonderheid, M., & Conejo, J. (2018). The Effect of Resin Bonding on Long-Term Success of High-Strength Ceramics. *Journal of Dental Research*, 97(2), 132–139. <https://doi.org/10.1177/0022034517729134>

Edelhoff, D., Prandner, O., Pour, R. S., Liebermann, A., Stimmelmayer, M., & Güth, J.-F. (2018). Anterior restorations: The performance of ceramic veneers. *Quintessence International*, 49(2). <https://doi.org/10.3290/j.qla.a39509>

El-Mowafy, O., El-Aawar, N., & El-Mowafy, N. (2018). Porcelain veneers: An update. In *Dental and Medical Problems* (Vol. 55, Issue 2, pp. 207–211). Wroclaw Medical University. <https://doi.org/10.17219/dmp.90729>

Korkut, B. (2018). Smile makeover with direct composite veneers: A two-year follow-up report. *Journal of Dental Research, Dental Clinics, Dental Prospects*, 12(2), 146–151. <https://doi.org/10.15171/joddd.2018.023>

Marchionatti, A. M. E., Wandscher, V. F., Rippe, M. P., Kaizer, O. B., & Valandro, L. F. (2017). Clinical performance and failure modes of pulpless teeth restored with posts: a systematic review. *Brazilian Oral Research*, 31, 1–14. <https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2017.vol31.0064>

Sari T, Ural C, Yüzbasoglu E, Duran I, Cengiz S, Kavut I. Color match of a feldspathic ceramic CAD-CAM material for ultrathin laminate veneers as a function of substrate shade, restoration color, and thickness. *J Prosthet Dent*. 2018 Mar;119(3):455-460. doi: 10.1016/j.prosdent.2017.02.022. Epub 2017 May 26. PMID: 28552290.

Su, Y., Xin, M., Chen, X., & Xing, W. (n.d.). Effect of CAD-CAM ceramic materials on the color match of veneer restorations.

Ye Z, Jiang J, Yang L, Xu T, Lin Y, Luo F. Progrès de la recherche et application clinique du micro-Veneer entièrement en céramique. *Matériaux (Bâle)*. 2023 Avr 7;16(8):2957. doi: 10.3390/ma16082957. PMID: 37109791 ; PMCID: PMC10141096.